



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Engenharia Ambiental

Componente curricular: Recuperação de Áreas Degradadas-GCA321

Fase: 8° e 10°

Ano/semestre: 2015/02

Número da turma: 11915

Número de créditos: 3

Carga horária – Hora aula: 54

Carga horária – Hora relógio: 45

Professor: Marlon Neves

Atendimento ao Aluno: terças-feiras das 14:00h às 17:00h

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

O curso de Engenharia Ambiental tem por objetivo formar profissionais generalistas, humanistas, críticos e reflexivos, que busquem absorver as necessidades da sociedade considerando aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. Além dessa visão ampla espera-se desse profissional uma sólida formação no que tange aos conhecimentos científicos específicos necessários para atividades que viabilizam a utilização consciente dos recursos naturais renováveis, bem como sua correta aplicação nos mais variados contextos.

3. EMENTA

Temas referentes à recuperação de áreas degradadas. Aplicações de conhecimentos de interações biológicas entre outras áreas. Desenvolvimento de métodos que possam recuperar determinadas propriedades de ecossistemas perturbados.

4. OBJETIVOS

4.1. GERAL

Explanar sobre conhecimentos científicos, técnicos e práticos na temática de áreas degradadas e os mecanismos de gestão ambiental que proporcionam a “recuperação” ou reutilização dessas áreas impactadas.

4.2. ESPECÍFICOS

Esta disciplina conta com alguns objetivos específicos, como:

- Identificar e definir os principais processos causadores da degradação de áreas.

- Abordar a discussão sobre os conceitos de: recuperação, reutilização e reabilitação de áreas.
- Abordar os principais processos de reabilitação, reutilização e “recuperação” de áreas degradadas bem como a legislação vigente sobre o tema.
- Prover ao discente o aprendizado sobre a execução de Planos de Recuperação de Áreas Degradadas.

5. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

DATA ENCONTRO			CONTEÚDO
1	31/07/15	3 h/a	Apresentação da disciplina; Apresentação do plano de ensino.
2	07/08/15	3 h/a	História e conceitos;
3	14/08/15	3 h/a	Processos naturais de transformação do ambiente; sucessão ecológica
4	21/08/15	3 h/a	Processos de degradação do solo, manejo sustentável dos solos
5	28/08/15	3 h/a	Estratégias de recuperação e revegetação de solos degradados
6	04/09/15	3 h/a	Nucleação como ferramenta para a RAD
7	11/09/15	3 h/a	Revegetação de mata ciliar; Novo código florestal
8	18/09/15	3 h/a	Bioengenharia
9	25/09/15	3 h/a	NP1
10	02/10/15	3 h/a	RAD de aterros sanitários; RAD mineração;
11	09/10/15	3 h/a	Recuperação NP1
12	16/10/15	3 h/a	Visita Técnica
13	30/10/15	3 h/a	Remediação
14	06/11/15	3 h/a	PRAD
15	13/11/15	3 h/a	Plano de manejo e gestão de áreas degradadas;
16	20/11/15	3 h/a	Seminários (NP2)
17	27/11/15	3 h/a	Seminários (NP2)
18	04/12/15	3 h/a	Recuperação NP2

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina de Recuperação de Áreas Degradadas apresentará procedimentos metodológicos variados, a fim de proporcionar um efetivo aprendizado aos discentes. Ela será distribuída através de aulas expositivas utilizando-se de elementos digitais e quadro em sala, seminários para aprofundamento em conteúdos específicos e pesquisas complementares. Também os discentes terão horário para atendimento fora de sala, com prévio agendamento.

7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de avaliação será composto dos seguintes elementos:

- NP1: primeira avaliação, com conteúdo parcial;

- REC1: avaliação de recuperação, se necessária, com todo o conteúdo ministrado até a data da avaliação.
- NP2: segunda avaliação, sendo um Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas;
- REC2: avaliação de recuperação, se necessária, com todo o conteúdo ministrado durante o semestre representando 50% da nota, e a reapresentação do projeto com as devidas melhorias representando os 50% restantes (sendo avaliado com os mesmo requisitos do NP2).

Critérios de Avaliação:

- NP1= nota da NP1 representa a média aritmética das notas obtidas na primeira avaliação e na recuperação (REC1), se esta for realizada pelo aluno, ou seja, $(NP1+REC1)/2$;
- NP2 = nota da NP2 ou a média aritmética das notas obtidas na segunda avaliação (projeto) e na recuperação (REC2), se esta for realizada pelo aluno, ou seja, (NP2) ou $(NP2+REC2)/2$;

* Obs.: As notas dos trabalhos serão atribuídas da seguinte maneira:

Seminário acerca de conteúdos relevantes, valendo 10,0 pontos, sendo 50% da parte escrita, dentro das normas de trabalhos acadêmicos (uma via impressa e uma digital) e 40% da apresentação (nota de apresentação individual) e 10% de arguição sobre a apresentação e temas dos demais grupos.

A cópia digital deve ser encaminhada por e-mail no prazo máximo de 02 (dois dias antes da data de apresentação), já a impressa no início da aula no dia das apresentações.

A Nota Final da disciplina corresponderá à média aritmética simples das duas Notas Parciais (NP1 e NP2).

7.1 RECUPERAÇÃO: NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

As recuperações serão realizadas, se necessárias, pelos alunos da seguinte forma:

- REC1: avaliação de recuperação, com todo o conteúdo ministrado até a data da avaliação.
- REC2: avaliação de recuperação, com todo o conteúdo ministrado durante o semestre.

OBS.: * Não será permitido o emprego de calculadoras programáveis ou similares, telefone celular ou qualquer outro dispositivo de comunicação nas avaliações;
* Não será permitido o uso de notebooks, tablets, celulares ou qualquer outro dispositivo de acesso a internet e/ou de gravação de imagem e som durante as aulas, sem a autorização prévia do professor.

8. REFERÊNCIAS

8.1 BÁSICA

KAGEYAMA, P. Y.; OLIVEIRA, R. E.; MORAES, L. F. D.; ENGEL, V. L.; ENGEL, F. B.(Ed.). Restauração ecológica de ecossistemas naturais. Botucatu: FEPAF, 2003.
LUCHESE, O. A.; COELHO, G. C. (Org.). Reflorestamento e recuperação ambiental: Biodiversidade e Culturas - a gestão ambiental em foco. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2003.
RODRIGUES, R. R.; LEITÃO FILHO, H. F. (Ed.). Matas ciliares: uma abordagem multidisciplinar. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2000.

8.2 COMPLEMENTAR

ARAÚJO, M. C. P.; COELHO, G. C.; MEDEIROS, L. Interações ecológicas e biodiversidade. Ijuí: Editora da Unijuí, 1997.
DIEGUES, A. C. (Org.). Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. São Paulo: Hucitec, 2000.
SER 2002. The Ser Primer on Ecological Restoration. Society for Ecological Restoration - Science and Policy Working Group. Disponível em: < www.ser.org >

Professor

Coordenador do curso